

## VESTIDO DE 1910: ANÁLISE DA MODELAGEM

Dress of 1910: analysis of the modeling

Gruber<sup>1</sup>, Valdirene; Especialista; Universidade da Região de Joinville;  
[valdirene.gruber@univille.br](mailto:valdirene.gruber@univille.br) [valgruber@hotmail.com](mailto:valgruber@hotmail.com)

### Resumo

O artigo aborda a análise da modelagem de uma peça de vestuário feminino datado de 1910, pertencente à Modateca do Centro de Artes, da Universidade do Estado de Santa Catarina. A partir do levantamento de fontes bibliográficas, a análise propõe o enfoque na modelagem do vestido doado no ano de 2002, pela Casa de Memória da fundação Franklin Cascaes à Modateca, o qual recebeu os tratamentos de conservação e restauração pela autora, visando ao restabelecimento de sua integridade física e funcional em 2008.

**Palavras Chave:** Modateca; Vestido; Modelagem.

### Abstract

The paper addresses the modeling analysis of a number of women's clothing dating from 1910, belonging to Modateca Arts Centre, University of Santa Catarina. From the survey literature sources, the analysis suggests a focus on modeling the dress donated in 2002, the House of Memory Foundation to Modateca Cascaes Franklin, who received the treatments for the conservation and restoration by the author, aimed at restoring their physical and functional, in 2008.

**Keywords:** Modateca; dress; Modeling

---

<sup>1</sup> **Valdirene Gruber** – especialista em Moda: Gestão do Produto de Moda do Vestuário - Estácio de Sá - S/C. Bacharel em Moda – UDESC - S/C. Estagiária no curso *Moda Lab* no IED – Milão. Docente e coordenadora do curso de Design de Moda – UNIVILLE- S/C.

## Introdução

Este artigo tem como objetivo geral analisar a modelagem de uma peça do vestuário de 1910, pertencente ao acervo da Modateca do Centro de Artes – UDESC, cuja peça foi estudada e aplicada os tratamentos de conservação e restauração no ano de 2008, apresentado na conclusão de Curso de Moda, atendendo as necessidades do mesmo, no qual a conservação têxtil do acervo objetivam a realização de estudos e pesquisas nas áreas de história, tecnologia têxtil, modelagem e demais áreas afins.

Esta análise quanto a sua natureza, se caracteriza como uma pesquisa aplicada, com amostra intencional, porque produz conhecimento com vistas às práticas de conservação e restauração, à modelagem e montagem desta peça do vestuário, considerado bem patrimonial, por pertencer ao acervo de uma instituição pública, devidamente catalogado. Quanto à abordagem do problema é uma pesquisa quantitativa, demanda a utilização de métodos e técnicas de modelagem bidimensional ou plana e tridimensional conhecida como moulage, a fim de entender a execução da modelagem, bem como, a montagem das partes dos moldes que constituem a peça em análise. Descreve ainda o objeto restaurado e os tratamentos que lhes foram aplicados em uma pesquisa anterior restabelecendo a sua funcionalidade e integridade física.

A Universidade do Estado de Santa Catarina recebeu doação de vinte e três peças do acervo da Casa da Memória Franklin Cascaes pertencente à família de Maria Celestina Carvalho Neves<sup>2</sup>, em junho de 2005 – na cidade de Florianópolis. Dentre as peças estava um vestido de 1910, conforme descreve a autora no trabalho de conclusão de curso.

A instituição doadora constatou que as peças estavam fora de contexto em seu acervo e por a Modateca do Centro de Artes<sup>3</sup> desenvolver práticas e rotineiramente em seu acervo e dispor de pessoal qualificado para prover a manutenção de objetos em suportes têxteis, efetuou-se a doação do vestido ao acervo da Modateca.

---

<sup>2</sup> **Maria Celestina Carvalho Neves** - proprietária secundária, filha de Celestina Alice do Livramento Carvalho - proprietária primária da peça, doada à Casa da Memória da Fundação Franklin Cascaes na cidade de Florianópolis.

<sup>3</sup> **Modateca** – programa de extensão universitária do Curso de bacharelado em Moda – Ceart/Udesc.

## **Espaço Modateca**

A Modateca foi instituída no CEART/UDESC / 2003, com a finalidade de contribuir para a formação de uma memória cultural têxtil em Santa Catarina; a mesma se caracteriza como um espaço de memória, uma vez que desenvolve ações compatíveis com as previstas na museologia - salvaguarda e comunicação (GRUBER 2008, apud TORRINELLI, 2004).

Dividida em dois espaços distintos - reserva técnica, num apêndice entre os blocos, central e o do Curso de Artes Cênicas; e comunicação, no piso térreo do prédio da Biblioteca Universitária – a Modateca abriga peças do vestuário, trajes, coleções de antigas modistas, costureiras, plissadeiras, chapeleiras, bordadeiras, resultados de pesquisas, livros, revistas, anais, periódicos, catálogos, fotografias, fitas de vídeo e CDs, cadernos de tendências, acessórios de moda: chapéus, luvas, jóias, calçados, bolsas, objetos de higiene pessoal e o material produzido por alunos e professores do Curso de Moda.

Esses dois espaços comportam a documentação, o armazenamento e a consulta ao acervo. As atividades de conservação e restauro como higienização e hidratação, são realizadas no Laboratório Têxtil; a reestruturação no Laboratório Experimental de Confecções; no Laboratório de Modelagem e no Laboratório Experimental de Confecções, dependendo do tipo que o material requer. Utiliza-se ainda, o Laboratório de Informática para tratamento gráfico, composição de imagem, gravação de CDs e reprodução.

## **Vestido de 1910**

No espaço da Modateca, o vestido foi registrado com o número de ordem 1180 e identificado no Cadastro do Acervo Modateca - Livro Tombo com o número de registro 0504, com a data de sua entrada em 06/07/05 e descrito como “vestido de renda irlandesa (feito à mão), cor marfim, corpo e mangas longas, barra em tecido tipo gazar” e como doadora a Fundação Franklin Cascaes e no histórico da peça consta que pertenceu à Celestina Alice do Livramento Carvalho, no princípio do século XX.

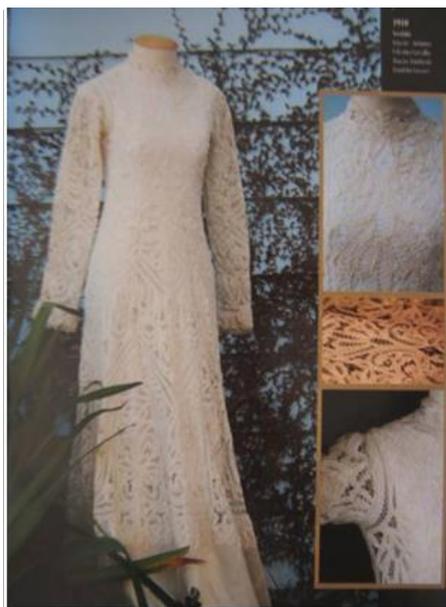


Figura 01: Ilustração do vestido - Catálogo Fotográfico  
Fonte: Catálogo Fotográfico- Modateca I, p. 2.

Encerrados os trâmites de doação e incorporado ao acervo da Modateca, o vestido de 1910 – na inspeção<sup>4</sup> para verificar seu estado de conservação – apresentou ruptura de algumas costuras, bem como outras bastante fragilizadas. Diante disso, a autora (2008) questionou: “como preservar a integridade física e funcional de uma peça do vestuário de 1910?”

Em base dos resultados da análise, como descreve a autora (2008), os tratamentos de conservação e restauração em suporte têxtil foram aplicados ao vestido, que são práticas nas Instituições Museológicas voltadas à preservação da memória e bens culturais, uma vez que possuem em seus acervos, objetos produzidos durante vários períodos e por diferentes sociedades. As intervenções realizadas foram descritas na ficha: prontuário de conservação, na qual, o número da ficha é o mesmo número de registro do objeto. Em seguida, foi devolvido para o acervo da Modateca, disponível à visitação na Biblioteca Central – UDESC.

Segundo os registros na catalogação do acervo e, também conforme confirmação da informação na ocasião da entrevista com a doadora compreende-se que o vestido é do final do século XIX e início do século XX.

No início do século XX, ocorreu uma mudança fundamental no vestuário feminino com a chegada do costureiro *Paul Poiret*. Costureiro que intervém nos

---

<sup>4</sup> **Inspeção** – ação de ver, de olhar, de observar. (MICHAELIS, 1998).

diferentes campos estéticos de sua época, impõe inicialmente a linha Diretório, em 1908. “A saia que cai reta até cinco ou seis centímetros do chão, coloca a cintura debaixo do busto, animando as mulheres a desvencilhar-se do espartilho em troca de cinturas altas firmadas por barbatanas.” (BAUDOT, 2000, P.42). O novo estilo modificou a silhueta feminina, a modelagem aboliu a forma “S” ou ampulheta pela forma “I”, peça única e longa.

E segundo Baudot (2000) a década de 1910 foi data histórica para a profissão da moda, a costura preocupada em proteger-se no futuro contra a mecanização, se constitui em profissão autônoma. A partir daí, a costura toma dois universos com objetivos definidos: um destinado às privilegiadas, o outro a toda e qualquer mulher.

Os *grands couturiers* ocupavam o nível máximo da hierarquia da moda, tinham um grupo selecionado de clientes. “Os clientes de alta-costura eram mimados em ambientes elegantes.” (Mendes; Haye, 2003, p.8). As classes médias consumiam roupas prontas de moda, vendidas pelas lojas de departamentos, muitos utilizavam de encomenda postal. Os moldes de papel eram baratos e as máquinas de costura facilitavam a produção doméstica com um baixo custo, apesar de muitos metros de tecido e ornamentos.

Conforme descrito pela autora (2008), o vestido em análise apresenta características desta época, na silhueta retangular efeito de uma coluna natural, de comprimento longo e cintura levemente marcada, mangas compridas com um discreto decote “V”. Confeccionado de maneira artesanal - por costureiras francesas, residentes em Florianópolis - feito à mão em cadarço de algodão, entrelaçado nas curvas e contracurvas, formando arabescos, com motivos de ramagem dando assim o efeito de renda irlandesa, relatada pela doadora na entrevista. Com motivos típicos da corrente artística vigente na época, o *art nouveau*, produzido pela trama do cadarço, o que hoje chamamos de efeito de superfície, tem características táteis e visuais de uma renda, nas suas tramas de linha formando um fundo vazado resultando um desenho em forma de folhas, flores e ramagens. De cor marfim, apresenta pontos amarelados ocasionados pelo tempo.

Na barra, nos punhos e no decote, detalhes em tecido de seda pura conferem um contraste com o algodão do cadarço. Estes, cortados no sentido do fio “viés”, ou seja, no corte enviesado. O termo enviesado é dado ao corte

feito na diagonal do tecido, proporcionando melhor caimento do tecido num determinado modelo. (Catellani, 2003). A peça sofreu alteração em 1972 quando foram adaptados esses detalhes em tecido de seda e o fechamento frontal com a utilização de colchetes pela proprietária secundária e doadora, adaptado ao vestido de baile. O modelo redingote usado pela sua mãe na década de 10, era aberto na frente sobreposto a outras peças.

### **Análise da modelagem**

As observações da modelagem do vestido foram levantadas na ocasião, tendo como referência a própria peça exposta no manequim no catálogo do acervo da Modateca; no qual as imagens fotográficas evidenciavam o vestido com a abertura nas costas. Na entrevista, a doadora ao ver as fotos no catálogo fotográfico da Modateca<sup>5</sup> comentou: “só que aqui ele está de trás para frente”. Confirmando assim a suspeita levantada anteriormente à entrevista, de que o vestido teria sido mal interpretado - ou as mangas estariam montadas de maneira inversa, devido a cava mais acentuada estar nas costas.

A modelagem, segundo Medeiros (2007), é a técnica desenvolvida na construção de peças através de leitura e interpretação de um croqui, modelo, figurino em forma bidimensional (plana) feita no papel ou tridimensional (moulage), no manequim, desenvolvida em partes, quantas forem determinadas na informação do mesmo.

A história da modelagem do vestuário como cita Dinis e Vasconcelos (2009 apud Köhler 2001), acompanhou a evolução da indumentária das diferentes culturas e da moda. Observa-se a mudança na anatomia dos seres humanos, além dos valores e costumes, a grande diferença entre a estatura dos povos dos séculos passados e atuais. Enquanto alguns povos antigos se vestiam basicamente para proteger-se, outros indicam que as roupas poderiam variar com as diferentes culturas, condições climáticas e da saúde, assim como a evolução da tecnologia têxtil e construção do vestuário.

As formas de construção dos trajes, segundo Dinis e Vasconcelos (2009 apud Boucher (1987), sofreram a evolução do tempo e os acontecimentos históricos, dividindo-se em três períodos:

---

<sup>5</sup> Ver, figura 1.

- Primeira fase: da Antiguidade ao século XIV. Eram geralmente longos, sem silhueta definida e drapejada, refletindo funções religiosas ou costumes sociais.
- Segunda fase: a partir do século XIV até o século XIX. Os trajes mais ajustados e curtos. Permitia a criação de estilos próprios a partir de costumes e gostos particulares.
- Terceira fase: a partir da metade do século XIX até o século XXI. Com a evolução das formas de produção e de escala, os trajes passaram de pessoais para internacionais, atingindo maiores números de consumidores. Foi inventado o busto-manequim - com o formato do corpo, sem pescoço ou braços (adaptados) e terminando no quadril, todo forrado de tecido para facilitar a construção do vestuário – que estilistas como Alix Grès e Madeleine Vionnet usavam o tecido como se estivessem esculpindo sobre o corpo. Sendo elas as precursoras da técnica de modelagem conhecida como *drapping* ou *moulage*. A moulage é uma técnica francesa de modelagem tridimensional em que a criação se dá diretamente sobre o manequim, o que possibilita roupas com acabamento e caimento perfeitos, do ponto de vista da forma.

Ainda a partir deste período, segundo Dinis e Vasconcelos (2009 apud JONES 2005), foi desenvolvida a ciência da antropometria, estudo das medidas e proporções do corpo e a invenção da fotografia, que possibilitou a catalogação das várias formas do corpo humano. Os alfaiates e costureiras tomavam as medidas do corpo do cliente com uma fita e então repassava para um gabarito, que consistia num papel cartão todo marcado para traçar o tecido a forma dos trajes.

A quarta fase da evolução do vestuário seria do final do século XX aos dias atuais, com a evolução da tecnologia e internet. As confecções começaram a utilizar equipamentos e softwares específicos de modelagem, para a construção de moldes, graduação e encaixe, auxiliando assim o processo produtivo.

Na análise da modelagem do vestido em questão, observa-se que é uma peça construída sob medida da doadora primária da peça. Como as partes são montadas de maneira em que as costuras fazem parte do desenho da renda, a técnica utilizada para analisar e modelar o protótipo, foi a moulage e a plana. Utilizando-se da fita soutache e alfinetes para a marcação do modelo no busto-

manequim, fez-se então a análise da modelagem, conforme os possíveis recortes e ajustes que a peça aparenta ter, como mostra a figura ( 02) abaixo.



Figura 02: Frente (esquerda) e costas (direita)  
Fonte: Elaboração pessoal (2010)

Utilizando-se das partes superiores retiradas do manequim em tecido, foi transferida para o papel pardo, passando assim para a modelagem plana, com o auxílio de régua específicas – alfaiate e francesa. As mangas e as partes inferiores – saia e detalhe em viés- utilizou-se da técnica plana, passando a peça pronta para o papel, com as devidas marcações. Em seguida, o plano de corte e o traço dos moldes no tecido pano americano para a execução de um protótipo a fim de testar a mesma.

## **Conclusão**

O vestuário passou a ser “contador de história” do contexto social no qual está inserido, identificador de usos e conceitos, mostrando a inspiração e a técnica para entender uma determinada época e manter uma cultura material. Logo, o vestido em questão pode ser um patrimônio cultural, por ser objeto significativo para uma sociedade, é constituído de bens naturais e culturais, devidamente identificado, registrado e catalogado, para o estudo e pesquisa do passado ao conhecimento novo, disponibilizadas no acervo da Modateca.

A pendência de maiores informações registradas no acervo da Modateca sobre o vestido estudado, dificultou a análise do mesmo. E as informações obtidas na entrevista relevante para a pesquisa despertou o interesse para dar continuidade ao estudo, com enfoque na modelagem.

Os resultados obtidos possibilitou observar que as partes dos moldes da peça em renda (não incluindo as partes em viés adaptadas), foram traçados em um papel como forma de diagrama para a execução dos motivos da renda, limitando-se as formas de cada parte (frente, costas, manga e saia) e em seguida feita a junção das mesmas de maneira em que a renda apresentasse uma continuidade, tornando assim, não aparentes as costuras.

A modelagem foi executada utilizando a técnica tridimensional - moulage e bidimensional - planificação. Sendo assim, os resultados obtidos permitirão o conhecimento de um vestido completando seu centenário, devidamente restaurado, assim como, pesquisa para os alunos da disciplina de modelagem.

## Referências

BAUDOT, François. **Moda do Século**. Cap. 1 A Belle Époque 1900-14. São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2000, p.30-53.

BRUNO, Maria Cristina O. **Museologia: teoria e prática**. Cadernos de Museologia (16) Lisboa: Centro de Estudos de Sócio Museologia. Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia. 1999.

CATELLANI, Regina Maria. **Moda Ilustrada de A a Z**. Barueri, São Paulo: Manole. 2003.

CUNHA, Almir Paredes. **A História da Arte e a Preservação de Bens Culturais**. In: MENDES,

DINIS, Martins Patrícia. & VASCONCELOS, Amanda Fernandes Cardoso. Modelagem In:\_\_\_\_. **Modelagem: tecnologia em produção de vestuário**. SENAI/CETIQT. São Paulo, SP. Estação das Letras e Cores, 2009. cap. 3, p. 56-136.

GRUBER, Valdirene. **VESTIDO DE 1910: memória de um passado**. 2008. Tcc (Trabalho de conclusão de curso) – Centro de Artes, Universidade do estado de Santa Catarina, Florianópolis.

LAVER, James. **A roupa e a moda: uma história concisa**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. 285p. 56

LIPOVESTKY, Gilles. **O império do Efêmero**. A moda e seu destino nas sociedades modernas. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

MENDES, Valerie; HAYE, Amy de La. **A Moda do Século XX**. Cap.1.1900-1913: Ondulações e exotismos. São Paulo: Martins Fontes, 2003. P.1-36.

MEDEIROS, Maria de J. F. **Produto de moda: modelagem industrial com aspectos do design e da ergonomia**, Argentina: Buenos Aires, ano 3, n. 5, 2007.

MICHAELIS. **Dicionário Michaelis**: pequeno dicionário da língua portuguesa. São Paulo: Companhia Melhoramentos, 1998.

MODATECA. **Catálogo Fotográfico**. Florianópolis: CEART/UDESC, 2006.

PAULA, Teresa Cristina Toledo de. **Inventando moda e costurando história: pensando a conservação de têxteis no Museu Paulista/USP**. São Paulo, 1998. Dissertação (Mestrado em Ciências) . Escola de Comunicação e Artes, USP.

RIBEIRO, Luiz Gonzaga. **Introdução à tecnologia têxtil**. Rio de Janeiro: CETIQT/SENAI, 1984, v.1, 217 p.

TORRINELLI, Marlene. **Subsídios para a preservação do patrimônio têxtil**. Monografia. (Especialização Lato Sensu em Moda: criação e produção). UDESC, Florianópolis. 2002. 76 p.57.

------. **MODATECA**: espaço de preservação da memória de moda e vestuário, Florianópolis. 2004. Trabalho de Conclusão de Curso . Curso de Bacharelado em Moda, Centro de Artes/UDESC, Florianópolis, 2004.